



CREMEB
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA

DIA DO MÉDICO

Por Conselheiro Otávio Marambaia, presidente do Cremeb, em 18 de outubro de 2021.

Hoje, acordamos cedo, como de hábito, para a faina do que escolhemos fazer: cuidar de pessoas.

Nessa segunda feira, 18 de outubro de 2021, há quase dois anos no início da maior catástrofe sanitária dos últimos cem anos, com a certeza do dever cumprido, em cada paciente sendo ouvido, visto e tocado repetimos uma rotina de práticas estabelecidas há mais de 3 mil anos.

Ser médico é a continuidade de todos os que nos antecederam na busca do *“restitutio ad integro”* e de *“sedare dolorem opus divinum est”*.

Nestes dias em que vivemos onde as paixões de diferentes tendências e motivos nos assolam a ponto de fazer alguns esquecerem os princípios basilares da beneficência e da não maleficência, da justiça e da equidade queremos fazer um chamamento a razão. Enquanto centraram-se todos na autonomia e na autonomia do médico – ainda que citada sempre a do paciente, grandes e graves problemas estão diante de nós como cidadãos do Brasil e como médicos.

Ainda que estejamos sempre trabalhando para que a relação médico-paciente para torná-la menos assimétrica tal assimetria permanece em razoável medida e provavelmente seja necessária por que nesse conjunto – médico paciente – uma direção deva ser traçada e seguida em momentos quando se fizer necessário. Um documento escrito pelo paciente no momento da sua doença não permitirá ao médico ter o comando absoluto a partir daí. Para que aconteça de modo justo a responsabilidade do médico que é pessoal e intransferível e esta transcenderá ao ato isolado e lhe será cobrada, não pelo resultado, mas se esteve ao lado do seu paciente e se cumpriu o artigo 32 do Código de Ética Médica: envidar todos os seus esforços em benefício do seu paciente. É difícil considerar-se totalmente consistente a autonomia de quem, com a doença, se descobre e está exposto a vulnerabilidade que esta traz. Pensar-se simplesmente na autonomia sem levar em conta os basilares princípios bioéticos é substituir a razão pela ilusão.



CREMEB
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA

A pandemia do SARS-CoV-2, eviscerou a dura realidade do trabalho médico no Brasil. Na Bahia e em muitos lugares do Brasil as condições precárias e inseguras a que muitos profissionais de saúde foram submetidos, trouxe à tona o quão desafiador é trabalhar como médico nestas plagas. Os médicos cumpriram desabridamente o seu trabalho de lutar contra a doença, de trazer a saúde de volta aos que padecem e se expuseram a uma nova doença com tanta coisa ainda por saber.

Ficou patente que faltou disposição, planejamento, coragem e competência a tantos que em cargos públicos demoraram a se dar conta da gravidade do problema e de que era fundamental e necessário cuidar também do cuidador. Os médicos foram à luta e esta lhes ceifou a própria vida. Vidas que se extinguíram na meritória batalha para resgatar outras, no mais das vezes de pessoas desconhecidas. Solidários aos pacientes, no conhecimento instantâneo que se tornava íntimo numa enfermaria ou no leito de uma UTI, os médicos brasileiros souberam exercer a medicina e o fizeram de modo digno, altaneiro e compassivo.

Nesta hora celebramos as vidas dos médicos baianos que têm atuado na linha de frente do combate à pandemia e aqueles outros que, acometidos pela doença, não sobreviveram. As suas vidas não foram sacrificadas em vão e o seu trabalho e a sua dedicação dizem alto e bom som que suas memórias honradas têm o nosso respeito e reconhecimento, porque exerceram a medicina com honra, cumpriram suas tarefas além e acima do dever e, nesta missão perderam a vida, mas ganharam a eternidade e um lugar cativo nos nossos corações.

Por conta da névoa das incertezas e o acirramento de paixões políticas distantes do verdadeiro sentido das nossas vidas e da nossa profissão, têm nos feito perder a chance de fazer coro pela rápida vacinação da população—a maneira mais óbvia de sairmos desta pandemia voltando à vida normal e recuperando as nossas relações e a socialização características da nossa humanidade. Também estamos perdendo tempo precioso deixando de buscar modelos apropriados para gerenciar os danos ainda presentes e os que, nem bem sabemos quantos, ainda teremos como consequências desta doença terrível.

O Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, sempre esteve presente em todos os eventos que de modo catastrófico acometeram a sociedade baiana e brasileira. Estivemos na



CREMEB
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA

defesa do trabalho médico e na busca por proteção necessária aos que na linha de frente muitas vezes se defrontaram sem equipamentos de proteção pela desídia de quem deveria provê-los, dispusemos todos os nossos meios de fiscalização em prol da cobrança e apoiamos sempre as medidas que busquem facilitar o trabalho médico. Não é possível confundir-se prudência, respeito sensatez com inação ou omissão. Em todos os momentos nossas manifestações se prenderam a ética, a defesa do trabalho médico e a defesa daquilo que a ciência tem demonstrado como eficiente no combate a uma doença desconhecida onde tivemos que aprender de modo rápido e em meio ao furacão de uma doença que tantas vidas destruiu.

Nesta hora, o CREMEB apela para todos para que fuçamos do maniqueísmo que nos tem assolado de um tempo a esta parte e voltemo-nos a trabalhar em torno de temas que são fundamentais como a proteção ao trabalho médico, combatendo o exercício ilegal da medicina, a intromissão das atividades médicas por profissionais não-médicos; a fiscalização intensiva e a colaboração dos colegas em seu local de trabalho nesse mister; a educação continuada; o combate a desenfreada proliferação de escolas médicas. Tantos outros temas existem que a classe medica tem o dever de evitar desperdiçar seus esforços em um divisionismo estéril e contraproducente favorecendo aqueles que não estão interessados no desenvolvimento da medicina.

Por fim, queremos reafirmar que a medicina mantém sua trajetória ética, desde os tempos hipocráticos, no cuidado dos doentes, evoluindo através dos séculos com o pensamento lógico e científico na interpretação dos sintomas e na busca incessante da cura das doenças sem se deixar frustrar por uma aparente derrota, mas transmutando-se na figura do médico que, agindo compassivamente, assiste o seu paciente permitindo-lhe suportar e vencer a dor, manter a sua dignidade e garantir-lhe e aos seus familiares a certeza do cuidado.

Não serão os arautos da insensatez que irão tirá-la deste desiderato.